

Prof. Prado, mestre dos mestres!

Coração de estudante.

Há que se cuidar da vida.
Há que se cuidar do mundo.
Tomar conta da amizade.
Alegria e muitos sonhos
espalhados pelo caminho.
(Milton Nascimento e Wagner Tiso)

Por Claudio Santili



Existe consenso de que as grandes confusões e conflitos que ocorrem na adolescência não acontecem em nenhum outro período na vida das pessoas. Não é bem assim!

Decisão difícil, por vezes conflituosa, ocorre na escolha da profissão. Se você optou pela Medicina, sofreu também pressão na escolha pela especialidade. É um período marcante na vida de todos nós, e para mim não foi diferente!

Cursei uma faculdade eminentemente assistencial e, lá pelo quinto ano e início do sexto, estava me decidindo por alguma carreira cirúrgica, não queria fazer clínica.

Quando cheguei à Ortopedia, ao ver o Prof. Prado reconstruir o quadril luxado congenitamente de uma criança e abordar doenças mal formativas do sistema musculoesquelético, me apaixonei pela especialidade. Foi assim que fiz

minha escolha. No final da década de 1970, ainda não existia como especialidade, mas eu já me sentia um ortopedista pediátrico.

O Prof. Prado formou-se na primeira turma da PUC de Curitiba e veio para a Santa Casa exatamente porque queria fazer Ortopedia.

Antes de ser o nosso professor, José Carlos Lopes Prado já era e continua sendo livre-docente da Santa Casa, onde persiste ensinando, mesmo aposentado. Um eterno estudante! Era fascinante vê-lo atendendo, apesar do seu temperamento espanhol um tanto quanto tenso e indignado diante de descasos e negligências com as crianças. Quem o viu clinicando e analisando a criança com problema ortopédico jamais vai se esquecer!

Assim como quem ouviu e teve o prazer de vê-lo discutindo casos nas reuniões clínicas do departamento. Não gosta de aparecer, nem de se apresentar em público, principalmente em congressos, porém quando toma a palavra é a sabedoria instigando as nossas mentes. É um pioneiro da ortopedia pediátrica no Brasil e, como autodidata que é, tem enorme capacidade retórica e conhecimentos inigualáveis.

Poderia discutir qualquer doença com professor daqui ou do exterior e de qualquer nível. Certamente teria o respeito de quem o ouvisse, pois é bem preparado e tem conhecimento atualizado e profundo nos fundamentos da fisiopatologia e terapêutica.

Foi um dos mosqueteiros na reformulação do Pavilhão, que na época era comandado pelo Prof. Dr. Hungria Filho, e se tornou o que a gen-

te pode chamar “o professor dos professores”. Ainda muito jovem, foi quem proferiu a primeira aula no curso de Ortopedia para os alunos da primeira turma de graduação da F.C.M. Santa Casa de SP e ali concretizou sua carreira.

O Prof. Prado é hoje muito respeitado entre os médicos ortopedistas do Pavilhão, devido ao seu conhecimento e ousadia na maneira inquieta de abordar a complexidade do problema ortopédico na criança. É sem dúvida a capacidade intelectual ortopédica maior. Essa consideração, ele sempre terá de cada um de nós que tivemos e temos o prazer de ouvi-lo e vê-lo prosear com consistência sobre assuntos da nossa especialidade. Formou muita gente boa por esse mundo afora!

Entre seus grandes méritos, estabeleceu a sistematização de condutas no tratamento da Luxação Congênita do Quadril, da Epifisiólise, Doença de Legg-Calvé-Perthes, Piorrite do quadril etc. Na luxação, que sempre foi o seu maior xodó, desenvolveu um protocolo perfeito de tratamento que vale até hoje. Já na década de 1970, fez a primeira série de casos operados, associando a operação de Salter, simultânea e sistematicamente, ao encurtamento ósseo femoral nas crianças de maior idade. Percebera naquele então que era a forma de diminuir a tensão das partes moles para se conseguir a redução sem tensão do quadril. Este é o reconhecimento que a ele se deve: a associação da operação de Salter com o encurtamento femoral, e por isso deveria ser designada como “operação de Prado”.

O Prof. Prado é alguém muito além do xerém!

